



## BALANÇO DO 34º CONGRESSO DOS SINPEEM

# DIREÇÃO DO SINPEEM AMPLIA O AUTORITARISMO NO 34º CONGRESSO E IMPÕE UM “PLANO DE LUTAS” PARA CONTER AS LUTAS DOS TRABALHADORES

Boletim nº 34 - 20/10/2025

**O** prognóstico da Unidade Independente Classista e Combativa (UICC) de que o 34º congresso do SINPEEM não serviria para organizar a luta dos trabalhadores contra as ofensivas dos governos de turno, se mostrou acertada, isto porque, como já vínhamos denunciando, o congresso estava estruturado pela direção do SINPEEM, assim como nos anos anteriores, justamente para não haver nenhum debate político, e a direção seguir de mãos livres para continuar impondo aos trabalhadores as reivindicações e métodos nos marcos da democracia burguesa, ou seja, da conciliação aberta com os governos, negociando migalhas enquanto o governo nos impõe derrotas sucessivas.

O diferencial deste ano foi que a direção majoritária, representada por Cláudio Fonseca/PCdoB, intensificou nos métodos antidemocráticos e truculentos, próprios do stalinismo, com cerceamento das falas opositoras e até ameaça de expulsão dos militantes de oposição do sindicato, como ocorreu na ocupação legítima do palco na segunda plenária para se contrapor a truculência da direção que passava por cima dos delegados para aprovar seu “plano de lutas” sem permitir qualquer intervenção. A burocracia transforma o sindicato em um meio a serviço de suas negociações com o governo às costas da categoria.

Algumas conclusões a partir do debate coletivo na Plenária de balanço da UICC:

- A UICC realizou uma plenária de balanço no dia 15/10, alguns dias após o encerramento do congresso, para tirar lições sobre esse, que precisa ser compreendido dentro dos marcos da estatização dos sindicatos em âmbito nacional e internacional, fruto da crise de direção, que foram se adaptando progressivamente as instâncias do estado burguês negociando no campo dos ataques e não da defesa das reivindicações dos assalariados, para que tenhamos clareza de que uma das tarefas colocadas para a vanguarda que defende a política revolucionária é a recuperação dos sindicatos como instrumento da luta de classes, o que exige varrer as direções burocratizadas.
- Como o 34º congresso do SINPEEM não serviu para armar os trabalhadores contra as ofensivas de Nunes/MDB, possibilitará que a direção do sindicato continue atuando para quebrar a disposição de luta da categoria. Uma das evidências se encontra na publicação no site do sindicato logo após finalizado

o congresso: “Antes de encerrar os trabalhos, o presidente Claudio Fonseca colocou em votação e o plenário aprovou a dinâmica e do congresso para 2026, que continuará sendo composto por painel, grupos de interesse, Mostra de Arte e Cultura (MAC) e demais atividades culturais.”, votação que não ocorreu em nenhuma plenária e sim após o último show, portanto, mais um golpe da burocracia. Como podemos observar, o Congresso só serve de decoração pseudo-democrática ao que a burocracia decide a portas fechadas.

- Evidenciamos que a correlação de forças começou a se modificar contra a direção do sindicato, apesar de não alterar o curso traçado pela burocracia no congresso. Uma parcela da categoria se mostrou disposta a resistir aos desmandos da direção, desde as vaias para impedir a fala do governo no congresso, convidado pela direção; nas votações acirradas e manipuladas pela direção no regimento quando denunciamos o caráter formativo e festivo do congresso; bem como quando a plenária comprehendeu a importância de iniciar o debate a partir do plano de lutas.
- Essa mudança na correlação de forças, embora pequena, reflete o descontentamento da base e, fundamentalmente, de seu setor mais consciente, frente às derrotas sofridas nas últimas greves que tem precarizado cada vez mais as condições de trabalho e salário dos trabalhadores. A demonstração de resistência deste setor fez com que a burocracia recorresse a métodos mais truculentos de cerceamento completo do debate e ameaça direta aos opositores;
- As correntes majoritárias da Oposição Unificada (PSOL/PT), oposições eleitoreiras, se mostraram completamente adaptadas a política da burocracia sindical, portanto, da burguesia, atuando para negociar no campo das migalhas e servindo de instrumento à burocratização do sindicato e suas instâncias, isto porque existe uma enorme unidade entre as oposições eleitoreiras e a burocracia sindical que consiste na estratégia de combate a extrema direita, apenas no campo eleitoral, e na missão de reeleger o governo Lula, subordinando as reivindicações aos interesses eleitorais.
- Os setores minoritários da Oposição Unificada compareceram totalmente desarticulados, buscando formar de última hora novas alianças de forma artificial

para tentar intervir unificados a um “pólo classista”, tentando se descolar, quando convém, dos setores majoritários da Oposição Unificada;

- A intervenção da UICC e sua constância em comparecer com uma política e métodos de permanente combate à política traidora da burocracia e sustentada na independência de classe, demonstrou que é, de fato, uma frente única firmada em princípios, em um programa político que guia sua intervenção e uma estratégia clara e consequente.
- A caracterização correta sobre a atuação de cada força política no interior do sindicato se faz necessária para romper com as ilusões em torno de uma suposta unidade ampla das oposições. Dizemos isto, porque uma unidade frentista pode servir a dois objetivos: 1) Unidade fundamentada em princípios programáticos (independência de classe frente a qualquer governo burguês, métodos próprios da luta de classes - ação direta e democracia operária) para recuperar o sindicato para luta dos trabalhadores contra as ofensivas dos governos; 2) Unidade aparelhista meramente para alternância de poder, mas sem princípios programáticos classistas, que na prática tende a significar apenas a substituição de direções que em essência atuarão com a mesma política burocrática e de confiança nas instâncias da democracia burguesa. Nós da UICC não abrimos mão dos princípios elementares da luta de classes para

fazer mera disputa aparelhista no sindicato.

- Os setores mais despolitzados que vão para o congresso, justamente, na expectativa de ter uma semana de descanso longe da escola com atividades culturais e formativas, tendem a condenar qualquer ação mais radicalizada no congresso, por não compreender que o cerceamento do debate e o autoritarismo da direção setorizada é uma violência política contra a democracia sindical e, consequentemente, contra o conjunto da categoria. Neste sentido, se faz necessário ampliar o debate nas escolas sobre o que representa esta instância deliberativa, que a ação em defesa da democracia sindical é de defesa da categoria e quais as consequências da passividade perante a centralização autoritária imposta pela direção contra a soberania das bases.
- A tarefa colocada pela vanguarda que defende uma política revolucionária no sindicato deve ser a de retomar a intervenção nas escolas, nos comandos de greve, nas assembleias e paralisações, buscando se aproximar cada vez mais da base para forjar uma nova direção baseada na completa independência de classe dos governos e partidos patronais, que rejeite a via da submissão da luta aos métodos institucionais e se firma na ação coletiva e na democracia direta, como a real expressão da luta e dos interesses da categoria, combatendo a colaboração de classes que só traz derrotas.

## Principais reivindicações da UICC, que fomos impedidos de defender no congresso:

- A mais ampla democracia sindical em todas as instâncias do sindicato, para que a base e as forças políticas de oposição possam se expressar e deliberar sobre as reivindicações e métodos da luta;
- Independência de classe frente a qualquer governo burguês de turno;
- Organização da luta por meio dos métodos próprios dos trabalhadores, a ação direta (greves, paralisações, bloqueios, ocupações, etc), Nenhuma ilusão nas disputas parlamentares e na justiça burguesa!
- Luta permanente em defesa das reivindicações mais sentidas da classe, o que significa a necessidade da convocação

de assembleias frente a qualquer ofensiva do governo e não apenas em meio às campanhas salariais;

- Emprego com estabilidade a todos por meio da efetivação das trabalhadoras contratadas e terceirizadas.
- Reajuste real de salários, com incorporação imediata dos abonos complementares. Fim da política de abonos complementares aos salários!
- Abaixo as privatizações, terceirizações e ao programa São Paulo Integral que precarizam as condições de trabalho e ensino;
- Boicote organizado e combativo às avaliações externas.

## UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



**PPRI**  
Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista



**INDEPENDENTES**